

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Instituto de Ciências Agrárias**  
**Curso de Graduação em Administração**

Isis Parvati Quirino de Carvalho

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E O EMPREENDEDORISMO:  
uma opção de inserção no mercado de trabalho**

Montes Claros  
2023

Isis Parvati Quirino de Carvalho

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E O EMPREENDEDORISMO:  
uma opção de inserção no mercado de trabalho**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal de Minas Gerais – *Campus* Regional Montes Claros, como requisito parcial para o grau de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Me. Dalton Rocha Pereira

Montes Claros  
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Instituto de Ciências Agrárias  
Curso de Graduação em Administração

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E O EMPREENDEDORISMO:  
uma opção de inserção no mercado de trabalho**

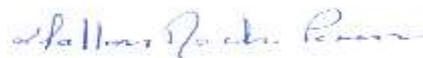
Isis Parvati Quirino de Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso II aprovado pela Banca Examinadora constituída pelos membros:

Prof. Dr. Fausto Makishi – ICA/UFMG

Dra. Gislene Alves da Rocha – Médica Psiquiatra

Tec. Adm. Dra. Francine Souza Alves da Fonseca – ICA/UFMG



---

Prof. Me. Dalton Rocha Pereira – Orientador ICA/UFMG

Montes Claros-MG, 5 de dezembro de 2023

*Dedico a todos os autistas.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus a oportunidade neste planeta Terra!

Aos meus pais, Cláudia e Hélio, que me geraram e criaram com muito amor! Agradeço por me incentivarem ao desenvolvimento intelectual e espiritual desde criança.

À minha Vó Odília e à minha irmã Daiara, que me apoiaram com sabedoria nos momentos difíceis da minha graduação! Souberam entender a minha ausência nas reuniões familiares.

À minha irmã Daiana os momentos de alegria, e ao meu irmão Jadasa as sábias palavras de incentivo e orientação.

À minha irmã Ana Paula (Pê) e à minha sogra Dona Lena, por cuidarem de mim com muito amor e dedicação, principalmente nos momentos em que adoeci.

Às minhas amigas Joelma, Priscilla, Kátia e Gislene, que souberam me ouvir e aconselhar ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

À UFMG, pois é uma honra estudar em uma universidade que proporciona um ensino de extrema qualidade.

Ao meu orientador, Prof. Dalton Rocha Pereira, por não desistir de mim.

A todos os professores e técnico-administrativos do ICA.

Aos meus colegas de sala a troca de ideias e experiências. E em especial ao grupo das Luluzinhas: Ane, Flor, Kely, Roze e Stephanie, pois, juntas, percorremos uma trajetória de muita luta e aprendizado.

Aos amigos que incentivaram, apoiaram e acreditaram. E em especial Ilana, Eliz, Alex, Samuel e Thais.

E ao meu esposo Gleisson, por ter exercitado a virtude da paciência nos momentos em que estive ausente.

“Quando uma criança precisa de óculos, ninguém fala ‘Se esforça um pouco mais que você consegue enxergar’, mas com as crianças autistas as pessoas falam o tempo todo: ‘Você tem que se esforçar um pouco mais’”.

Cristiane Carvalho (Augusto, 2017, n. p.)

## RESUMO

A discussão sobre diversidade e inclusão no mercado de trabalho é um assunto atual e rodeado de muitos questionamentos. A realidade mostra que os critérios de inclusão são rodeados de muitos desafios, poucas pesquisas, principalmente relacionadas a pessoas com deficiência, mais especificamente pessoas com Autismo. Baseando-se nas poucas pesquisas sobre a pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na fase adulta, o presente estudo objetivou investigar a questão da inclusão da pessoa com TEA no mercado de trabalho por meio do empreendedorismo. O estudo sobre o TEA e a temática mercado de trabalho permitiu o levantamento para o respaldo teórico. Para tanto, foram obtidos dados de 34 publicações por meio de uma busca sistematizada composta por três fontes de consulta com descritores checados e validados. Tais publicações foram submetidas a análise de conteúdo e estatística descritiva a fim de explorar correlações entre o autismo e o empreendedorismo, bem como investigar quanto a sua inserção no mercado de trabalho e a aplicabilidade das políticas públicas para pessoas com TEA. Os resultados mostraram poucas publicações sobre a temática empreendedorismo. Ainda assim foi possível levantar questões primordiais sobre a problemática que envolve a pessoa com TEA no ambiente laboral e o papel da sociedade. Embora tenham sido encontrado poucas publicações sobre o tema, na conclusão, pode-se inferir que o empreendedorismo é uma opção de inserção no mercado de trabalho para pessoas com TEA.

Palavras-chave: autismo; deficiência; inclusão; inovação; neurodiversidade; políticas públicas; relações laborais.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Critérios Diagnósticos.....	16
Quadro 2 – Níveis de Gravidade.....	16
Quadro 3 – Publicações Seleccionadas para Análise.....	28
Gráfico 1 – Número de Publicações Encontradas por Ano.....	30
Gráfico 2 – Quantidade de Publicações por Plataformas de Buscas Utilizadas.....	31
Gráfico 3 – Quantidade por Tipo das Publicações Encontradas.....	31
Figura 1 – Nuvem de Palavras a partir dos Títulos das Publicações Encontradas.....	32
Quadro 4 – Análise das Publicações sobre Empreendedorismo.....	35

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Enfoque Temático das Publicações Encontradas.....	32
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	<i>American Psychiatric Association</i>
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CID	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
ESA	Empreendedorismo Social com foco no Autismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICA	Instituto de Ciências Agrárias
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONGs	Organizações não Governamentais
PcD	Pessoa com Deficiência
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PEGN	Pequenas Empresas & Grandes Negócios
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	14
2.2 Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Mercado de Trabalho.....	18
2.3 Empreendedorismo .....	21
2.4 Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Empreendedorismo.....	23
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>30</b>
4.1 Mercado de Trabalho.....	33
4.2 Políticas Públicas.....	34
4.3 Empreendedorismo .....	35
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A humanidade está sujeita a processos de transformação constantemente. As pesquisas e descobertas nas diversas áreas do conhecimento ocorrem a todo momento, sendo necessário ter expertise na capacidade de adaptação a essas mudanças. Diante de um mundo cada vez mais globalizado, competitivo e volátil, algumas habilidades e competências se tornam importantes ferramentas para esse gerenciamento. Características como persistência, resiliência, otimismo, coragem, criatividade, proatividade e adaptabilidade, são de grande valia nos processos de mudanças.

Assim, pode-se correlacionar tais características à figura do empreendedor. O empreendedor é um agente de mudanças, capaz de alterar o meio à sua volta e reconstruí-lo. É visionário e está sempre incomodado com algo, busca constante inovação e está atento a todas as mudanças que ocorrem na sociedade. Possui características como: otimismo, autoconfiança, coragem, persistência e resiliência (Sebrae/SC, 2019).

O empreendedor é aquele que desorganiza a economia de uma forma criativa através da inserção de um novo bem, oriundo de uma nova fonte de recurso, com a utilização de uma nova metodologia de produção, criação de novos mercados e novas formas de organização (Schumpeter, 1997). Portanto, o desenvolvimento só acontece por meio da ação inovadora.

Aliado aos processos de descobertas, mudanças, desenvolvimento e globalização, faz necessário que o ser humano se adapte dentro de um novo desenho da sociedade, incluindo pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), pessoas com TEA são caracterizadas por possuírem déficits na comunicação social e interação social, concomitantemente com padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades (APA, 2014).

Ainda, de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11), o TEA é caracterizado por déficits na habilidade de iniciar e manter interação social e comunicação social, além de vários tipos de comportamentos, interesses ou atividades restritos, repetitivos e inflexíveis. Os déficits podem causar perdas em diversas áreas como: pessoal, familiar, social, educacional e ocupacional. Entretanto, ao longo da jornada vivenciada dentro do espectro, os indivíduos apresentam um conjunto de funcionalidades intelectuais e habilidades de linguagem (OMS, 2019).

Perante esse cenário, a inserção da pessoa com TEA no mercado de trabalho se torna algo bastante desafiador, pois, além de lidar com as especificidades do transtorno, ela precisa ter discernimento sobre toda a complexidade em que a sociedade está envolvida.

Diante das poucas pesquisas sobre a pessoa com transtorno do espectro autista na fase adulta, o que se sabe sobre a correlação entre autismo e empreendedorismo?

O empreendedorismo é também uma ferramenta para inserção no mercado de trabalho. É uma opção para quem tem disponibilidade de recursos financeiros; vocação para empreender; para quem busca independência e realização pessoal; assim como, para aquelas pessoas que estão desempregadas e com dificuldade de alocação e realocação no mercado de trabalho (Sebrae, 2016).

As pessoas com TEA acabam enfrentando dificuldades na inserção no mercado de trabalho, pela própria escassez de oportunidades, acrescida das dificuldades naturais, tais como déficits na comunicação social e interação social que apresentam. No Brasil, a Lei 12.764/2012 Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a qual estimula a inserção da pessoa com TEA no mercado de trabalho, além de enunciar, em seu Art. 1º, § 2º, que: “A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais” (Brasil, 2012, n. p.), o que leva, conseqüentemente, a pessoa com TEA ao amparo da Lei 8.213/1991. Essa lei prevê, em seu Art. 93, que: “A empresa com 100 (cem) ou mais empregados está obrigada a preencher de 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência” (Brasil, 1991, n. p.). Isso abre portas ao mercado de trabalho a pessoas com autismo, porém, diante de um percentual de obrigatoriedade que está aquém da demanda, há a possibilidade de usar o empreendedorismo como forma de inserção laboral e social, sendo de suma importância a necessidade de averiguar como está o comportamento desse grupo de cidadãos em condição vulnerável perante ao processo de empreender.

O presente estudo aborda questões relativas ao empreendedorismo; à inserção dos autistas no mercado de trabalho; aos fatores que permeiam esse processo; às competências e às habilidades das pessoas com TEA; à importância da efetividade das políticas públicas; às dificuldades enfrentadas pelas organizações e ao papel da sociedade.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo geral investigar a questão da inclusão da pessoa com TEA no mercado de trabalho por meio do empreendedorismo. Subsidiando o alcance desse objetivo, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: investigar a inclusão social da pessoa com TEA por meio do trabalho; identificar e analisar, iniciativas públicas e privadas que estão sendo realizadas para a inclusão social das pessoas com TEA por meio do empreendedorismo; identificar indícios de casos de sucesso e/ou fracasso de empreendedores com TEA; verificar a capacidade de empreender das pessoas com TEA;

identificar as oportunidades e os desafios dos empreendedores com TEA; analisar a aplicabilidade das políticas públicas voltadas às pessoas com TEA.

Este estudo é composto de cinco seções. Além desta seção introdutória, será apresentada a seguir, a fundamentação teórica da pesquisa, aprofundando-se acerca da conceituação do Transtorno do Espectro Autista (TEA), empreendedorismo e o mercado de trabalho. Posteriormente, apresentar-se-ão os procedimentos metodológicos adotados no estudo, tais como: caracterização da pesquisa, coleta e análise de dados. Por fim, os resultados empíricos serão apresentados e discutidos à luz da teoria e considerações finais serão tecidas, com a apresentação de sugestões para estudos futuros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Autismo é um termo que deriva do grego “*autós*”, que significa “de si mesmo”, remetendo à ideia de que o indivíduo está imerso em si próprio (Coutinho, 2018).

A sua origem é desconhecida, mas há relatos de estudos em 1801 do médico francês Jean Marc Gaspard Itard, com o caso de Victor de Aveyron – criança com dificuldade na fala e interação social – associando a doença à esquizofrenia. Em 1809, o médico, farmacêutico e escritor, John Haslam, relata o estudo de dois meninos com distúrbios no desenvolvimento, comunicação e comportamento, mas com excelente memória. Em 1867, o psiquiatra inglês Henry Maudsley, diferencia os sintomas do autismo dos da esquizofrenia. Em 1908, o austríaco Theodore Heller, estudou seis crianças com perdas nas habilidades de comunicação e interação social. Em 1910, Sancte De Sanctis, médico, psicólogo e psiquiatra italiano, estudou crianças com comportamentos anormais (Souza; Ruela, 2022; Lourenceti, 2015).

A definição do termo autismo – fuga da realidade – é estabelecida em 1911 pelo psiquiatra suíço Paul Eugen Bleuler, mas ainda associado à esquizofrenia. Em 1943, o psiquiatra austríaco Leo Kanner publica a obra *Autistic Disturbances of Affective Contact* (Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo), que aborda um estudo realizado com onze crianças que apresentavam dificuldades em interação social, falhas na comunicação, fixação por rotinas, estereotípias e excelente memória. Um ano após, em 1944, o psiquiatra austríaco Johann Hans Friedrich Karl Asperger, publica o artigo ‘*Die ‘Autistischen Psychopathen’ im Kindesalter* (A Psicopatia Autista na Infância), cujo estudo foi realizado com mais de quatrocentas crianças, constatando manifestações semelhantes às do autismo, porém, com níveis mais leves e pequenas diferenças, sendo definido como Síndrome de Asperger (Souza; Ruela, 2022; Lourenceti, 2015).

A primeira vez que o termo autismo foi inserido como entidade nosográfica na Classificação Internacional de Doenças foi em 1975 na CID-9. E sua primeira categorização no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais foi em 1979 no DSM-3. Antes disso, o autismo era classificado apenas como um sintoma da esquizofrenia (Souza, 2021).

Para o presente estudo, foram considerados os conceitos e as características do TEA descritos no DSM-5 (publicado em 2013) e na CID-11 (publicada em 2019). Primeiramente, serão descritos a seguir, alguns aspectos abordados no DSM-5.

O transtorno do espectro autista está classificado dentro do grupo transtornos do neurodesenvolvimento. Conforme o DSM-5:

Os transtornos do neurodesenvolvimento são um grupo de condições com início no período do desenvolvimento. Os transtornos tipicamente se manifestam cedo no desenvolvimento, em geral antes de a criança ingressar na escola, sendo caracterizados por déficits no desenvolvimento que acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional. Os déficits de desenvolvimento variam desde limitações muito específicas na aprendizagem ou no controle de funções executivas até prejuízos globais em habilidades sociais ou inteligência (APA, 2014, p. 31).

Portanto,

O transtorno do espectro autista é um novo transtorno do DSM-5 que engloba o transtorno autista (autismo), o transtorno de Asperger, o transtorno desintegrativo da infância, o transtorno de Rett e o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação do DSM-IV. Ele é caracterizado por déficits em dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades (APA, 2014, p. 809).

Para o diagnóstico,

No caso de alguns transtornos, a apresentação clínica inclui sintomas tanto de excesso quanto de déficits e atrasos em atingir os marcos esperados. Por exemplo, o transtorno do espectro autista somente é diagnosticado quando os déficits característicos de comunicação social são acompanhados por comportamentos excessivamente repetitivos, interesses restritos e insistência nas mesmas coisas (APA, 2014, p. 31).

Assim,

O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Considerando que os sintomas mudam com o desenvolvimento, podendo ser mascarados por mecanismos compensatórios [...] (APA, 2014, p. 31-32).

Os critérios diagnósticos estão sintetizados no Quadro 1:

Quadro 1 – Critérios Diagnósticos

<b>Critério</b>	<b>Descrição</b>
<b>A</b>	<b>Déficits persistentes na comunicação social e na interação social</b>
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Déficits na reciprocidade socioemocional</li> <li>2. Déficits nos comportamentos comunicativos não verbais usados para interação social</li> <li>3. Déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos</li> </ol>
<b>B</b>	<b>Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades</b>
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Movimentos motores, uso de objetos ou fala estereotipados ou repetitivos</li> <li>2. Insistência nas mesmas coisas, adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal</li> <li>3. Interesses fixos e altamente restritos que são anormais em intensidade ou foco</li> <li>4. Hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente</li> </ol>
<b>C</b>	<b>Os sintomas devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento</b>
<b>D</b>	<b>Os sintomas causam prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas</b>
<b>E</b>	<b>Essas perturbações não são mais bem explicadas por deficiência intelectual ou por atraso global do desenvolvimento</b>

Fonte: Adaptado de APA (2014, p. 50).

O TEA possui níveis de gravidade, conforme ilustra o Quadro 2:

Quadro 2 – Níveis de Gravidade

<b>Nível de gravidade</b>	<b>Comunicação social</b>	<b>Comportamentos restritos e repetitivos</b>
<b>Nível 1</b> Exigindo apoio	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais.	Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.
<b>Nível 2</b> Exigindo apoio substancial	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros.	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.
<b>Nível 3</b> Exigindo apoio muito substancial	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros.	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.

Fonte: Adaptado de APA (2014, p. 52).

“Manifestações do transtorno também variam muito dependendo da gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica; daí o uso do termo *espectro*” (APA, 2014, p. 53).

Na fase adulta, são poucos os que conseguem ser autossuficientes para viver e trabalhar. Normalmente, eles têm o potencial intelectual e de linguagem elevado, o que ajuda a identificar oportunidades que vão de encontro às suas aptidões e competências. Possuem autonomia sobre suas ações, mas permanecem ingênuos e vulneráveis, com problemas para estruturar as questões do cotidiano, além de estarem mais predispostos à ansiedade e à depressão (APA, 2014). “Na vida adulta, esses indivíduos podem ter dificuldades de estabelecer sua independência devido à rigidez e à dificuldade contínuas com o novo” (APA, 2014, p. 57).

Pessoas motivadas por algum caso recente na família ou pela ruptura de vínculos profissionais ou familiares, em decorrência do autismo, procuram especialistas da área da saúde e podem receber o diagnóstico na fase adulta (APA, 2014).

Com relação à fase da velhice no transtorno do espectro autista, pouco se conhece (APA, 2014). Portanto, essas foram algumas questões tratadas no DSM-5. A seguir, será descrita a abordagem feita na CID-11:

O transtorno do espectro do autismo é caracterizado por déficits persistentes na capacidade de iniciar e manter a interação social recíproca e a comunicação social, e por uma série de padrões de comportamento, interesses ou atividades restritos, repetitivos e inflexíveis que são claramente atípicos ou excessivos para o indivíduo, idade e contexto sociocultural. O início do transtorno ocorre durante o período de desenvolvimento, tipicamente na primeira infância, mas os sintomas podem não se manifestar completamente até mais tarde, quando as demandas sociais excedem as capacidades limitadas. Os déficits são suficientemente graves para causar prejuízos no funcionamento pessoal, familiar, social, educativo, ocupacional ou noutras áreas importantes do funcionamento e são geralmente uma característica generalizada do funcionamento do indivíduo, observável em todos os contextos, embora possam variar de acordo com o contexto social, educacional ou outro contexto. Indivíduos ao longo do espectro exibem uma gama completa de funcionamento intelectual e habilidades linguísticas (OMS, 2019, n. p.).

Diversas outras características são apresentadas, como: dificuldades de linguagem, ingenuidade social, restrição alimentar e esforço para suprimir os sintomas. Dentre as questões de linguagem, o autista costuma interpretar as falas de forma literal, tendo dificuldade na compreensão de frases com duplo sentido e alegorias. A ingenuidade social, o coloca em situação de vulnerabilidade, pois fica passível de ser explorado por outras pessoas. Na ingestão de alimentos, devido às características sensoriais, como cheiro, sabor, textura, temperatura ou aparência, pode haver a restrição alimentar. Muitos indivíduos, para manterem um nível de funcionamento condizente com o exigido pelo cotidiano, fazem um esforço excepcional para

neutralizar as características autísticas. Esse esforço, que é melhor conduzido pelas mulheres, pode ter uma consequência prejudicial em sua saúde mental e em seu bem-estar (OMS, 2019).

É um transtorno que permanece por toda a vida. Se não é identificado na infância, o diagnóstico clínico da fase adulta acontece quando as demandas sociais extrapolam as habilidades de compensação dos sintomas. Com relação ao diagnóstico, também deve ser levado em consideração o contexto cultural, por exemplo: em algumas sociedades, por questões de respeito, as crianças devem evitar ter contato visual direto com as pessoas mais velhas. A dificuldade de contato visual é algo muito comum entre os autistas. No que diz respeito ao gênero, os homens têm uma maior probabilidade de serem diagnosticados do que as mulheres (OMS, 2019).

Discutidos o histórico, o conceito e as características do TEA, serão abordados, a seguir, os aspectos que envolvem a inclusão social da pessoa com TEA no mercado de trabalho.

## 2.2 Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Mercado de Trabalho

“O trabalho tanto para as pessoas com deficiência e sem, é visto como agente provedor de autonomia e realização do sujeito, englobando fatores sociais, econômicos e sócioemocionais, itens esses fundamentais para a construção do EU” (Silva; Lima, 2018, p. 26).

Portanto, inserir os autistas no mercado de trabalho não significa estar explorando deles, mas sim estar oferecendo uma oportunidade para a utilização de suas competências em prol de uma melhor qualidade de vida e da independência financeira (Leopoldino, 2015).

Há também a questão do amparo legal, por meio da Lei Brasileira de Inclusão Nº 13.146/2015, onde se destaca a obrigatoriedade por parte das empresas em incluir a Pessoa com Deficiência (PcD) no mercado de trabalho (Yuan, 2017).

A inserção dos autistas no mercado de trabalho também não é uma questão de filantropia das organizações, pois as pessoas com TEA dispõem de potencialidades para atuar em diversos tipos de empresas, sejam elas com ou sem fins lucrativos (Leopoldino, 2015).

Por meio de uma interação simétrica entre a organização e o autista, é possível haver impactos positivos para os dois lados: a empresa que almeja o lucro e a produtividade, e a pessoa com TEA que sai de uma condição vulnerável e passa a ter uma oportunidade de crescimento profissional (Bravim, 2017).

Algumas características da pessoa com TEA são: “[...] ótima memória, grande atenção aos detalhes, facilidade para detectar erros e coisas fora do padrão, além da alta tolerância a funções repetitivas [...]” (Costa; Nakandakare; Paulino, 2018, p. 09). Abarca também, o “[...]”

foco que possuem para completar tarefas e cumprirem regras estabelecidas no ambiente de trabalho” (Leopoldino; Coelho, 2017, p. 152). “Interesses especiais e atenção concentrada podem beneficiar alguns indivíduos na educação e no emprego” (OMS, 2019, n. p.).

Conforme o DSM-5 (APA, 2014, p. 54):

Muitos adultos com transtorno do espectro autista sem deficiência intelectual ou linguística aprendem a suprimir comportamentos repetitivos em público. Interesses especiais podem constituir fonte de prazer e motivação, propiciando vias de educação e emprego mais tarde na vida.

Inserir autistas no mercado de trabalho possui o propósito de estimular que eles adquiram mais autonomia e alcancem os objetivos almejados. Entretanto, em virtude do grau de autismo, muitos não conseguem se adequar ao ambiente laboral, mesmo tendo todo o suporte necessário. Porém, isso não é fator para que não haja ações voltadas à inclusão das pessoas com TEA ao mercado de trabalho (Leopoldino, 2015).

Além disso, outros fatores permeiam esse processo de inserção no mercado de trabalho:

[...] a necessidade de sensibilização dos empregadores, acesso a informação sobre as especificidades do TEA, conhecimento sobre os direitos da pessoa com TEA no ambiente de trabalho, criação de política de inclusão da empresa e participação e apoio da família das pessoas com TEA (Talarico; Pereira; Goyos, 2019, p. 16).

Devido às pessoas com TEA possuírem diversas especificidades que interferem na adaptação ao ambiente de trabalho, é importante ter políticas coerentes que atendam a esse contexto (Talarico; Pereira; Goyos, 2019).

O Estado deve ter uma atenção mais rigorosa na inserção do autista no mercado de trabalho. Não basta apenas criar leis, mas é fundamental dar o suporte para que a ação aconteça de forma efetiva (Yuan, 2017).

Já deveria haver uma estrutura mínima que atendesse às particularidades das pessoas com autismo, auxiliando-as na inserção do meio acadêmico e profissional (Costa; Nakandakare; Paulino, 2018).

A relevância dos agentes públicos está “[...] em quatro eixos principais: preparação para a atuação profissional; incentivo à contratação; fomento à produção científica; e aquisição de informações precisas sobre a questão” (Leopoldino; Coelho, 2017, p. 151-152).

Entretanto, para além das políticas públicas, é necessário que haja uma simetria entre o profissional com TEA e todo o grupo de trabalho, abrangendo também, o próprio ambiente físico e as tarefas a serem executadas (Bravim, 2017).

Quando ocorre a consonância entre empresa-autista, deixando de lado a rotulagem de indivíduo utilizado apenas para cumprir cotas, todos saem ganhando, mesmo com o desafio de proporcionar um ambiente de trabalho adequado para cada pessoa com TEA, pois, sabendo aproveitar, de forma inteligente, as competências que aquela pessoa apresenta, a empresa tende a se sobressair com diversas vantagens competitivas (Yuan, 2017).

A responsabilidade social é associada como uma vantagem na contratação dos profissionais com TEA (Baptista, 2015).

Os gestores possuem um importante papel informativo e inclusivo para a pessoa com TEA no ambiente laboral. Podem proporcionar meios para que o autista contribua de forma positiva na estratégia organizacional (Bravim, 2017). O *coaching*, é uma “[...] tecnologia de suporte ao trabalho de autistas” (Leopoldino; Silva Filho; Nissel, 2020, p. 28).

Indo de encontro a essa metodologia, há a possibilidade de o autista ter uma equipe especializada tanto para sua integração no ambiente laboral, quanto para esclarecer à empresa sobre o TEA. Inclusive, esses são pontos que preocupam as empresas, mas podem ser contornados por meio da informação (Baptista, 2015).

Algumas etapas são pontuadas para que ocorra o processo inclusivo: “[...] preparação dos indivíduos; encaminhamento para o mercado; ajuste do ambiente laboral; e acompanhamento do processo” (Leopoldino; Coelho, 2017, p. 152). “Os ambientes de trabalho podem ter que ser adaptados às capacidades do indivíduo” (OMS, 2019, n. p.).

Infelizmente, as organizações não estão preparadas para acolher o profissional com TEA. Falta muita informação sobre quais são os potenciais que este indivíduo pode oferecer e também sobre as suas limitações. As empresas ainda se restringem no preenchimento de cotas para atender à legislação. É necessário ampliar a visão e reconhecer que o autista faz parte da sociedade, e assim como todos, tem direitos e deveres, inclusive direito de acesso ao mercado de trabalho (Silva; Lima, 2018).

A sociedade também deveria ter sua parcela de responsabilidade, assegurando os direitos constitucionais a todos que têm alguma adversidade. É possível utilizar da capacidade produtiva dos autistas para impulsionar o desenvolvimento do país. O problema é que a sociedade ainda esbarra com o preconceito (Costa; Nakandakare; Paulino, 2018).

Conforme é exposto por Silva e Lima (2018, p. 26-27):

Para que haja inclusão, faz-se necessário uma sociedade inclusiva que respeite os indivíduos em suas múltiplas diferenças, limitações e singularidades, contudo, o preconceito ainda é um fator negativo para à inclusão social da pessoa com deficiência, todavia, a partir de uma sociedade engajada na execução do que a

legislação propõe, haverá progresso na inclusão social favorecendo ao TEA a inserção no mercado de trabalho.

No estudo realizado por Rosa, Matsukura e Squassoni (2019), é constatado que, na fase da infância e adolescência, os autistas passam por desafios na inserção e permanência no ensino regular, devido ao preconceito e às barreiras sociais. E na fase adulta, apenas uma pequena parcela permanece nas escolas regulares. Uma possibilidade observada para essa etapa da vida é a oportunidade de profissionalização dos adultos com TEA.

Numa perspectiva semelhante, Silva e Lima (2018), também destacam a relevância da fase escolar e profissional para o indivíduo com TEA, no que tange ao desenvolvimento de competências e da própria autonomia.

O acesso ao tratamento de saúde também se torna um desafio para o autista, pois tem um alto custo. Isso impacta não só a pessoa com TEA, mas todo o seu núcleo familiar. Por isso, a importância do apoio do Estado (Yuan, 2017).

A falta de mensuração da população com TEA é um dos maiores gargalos para uma elaboração mais assertiva do planejamento e implantação de políticas públicas, programas e ações na inclusão do autista na comunidade. É uma informação que contribui de forma norteadora com o Estado, as organizações e a sociedade em geral (Baptista, 2015).

Discutidos os aspectos que envolvem a inclusão social da pessoa com TEA no mercado de trabalho, serão abordados, a seguir, os conceitos e as características do empreendedorismo.

### 2.3 Empreendedorismo

“Empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade” (Sebrae/SC, 2019, n. p.).

O empreendedorismo é “[...] o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. A perfeita implementação dessas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso” (Dornelas, 2018, p. 29).

O empreendedor é aquele que identifica uma oportunidade e cria um empreendimento, com o intuito de obter vantagens financeiras, mas, sempre sabendo das adversidades que podem ser encontradas (Baggio; Baggio, 2014).

Conforme Santos (2019), se não houver algo para desestabilizar o presente, não acontecerá inovação no futuro. Então, Baggio e Baggio (2014) admitem que os motivos para empreender podem ter as seguintes origens: pessoais, ambientais e sociológicas.

Sonhar em ter o próprio negócio; possuir significativa capacidade financeira e econômica; optar por deixar o trabalho tradicional para se tornar empresário; o desemprego; a falta de oportunidade de trabalho; receber o negócio por herança; ou a busca pela independência; são alguns motivos para empreender (Sebrae, 2019; 2016).

Portanto, alguns pontos básicos definem o empreendedor: 1) ter atitude para idealizar um novo negócio e amor pelo que faz; 2) empregar os recursos disponíveis de forma inovadora e modificar o ambiente ao redor com resultados econômicos e sociais; 3) ser consciente e responsabilizar-se pelos riscos previstos, sabendo da probabilidade de falhar (Dornelas, 2018).

Corroborando, destacam-se os seguintes comportamentos empreendedores: “[...] correr riscos, inovar, estabelecer vínculos e relações necessários ao alcance dos objetivos, identificar oportunidades e buscar recursos onde estiverem” (Dolabela, 2008, p. 26).

Assim, é possível categorizar as habilidades exigidas ao empreendedor em três áreas: técnica, gerencial e pessoal, conforme descritas a seguir:

As habilidades técnicas envolvem saber escrever, saber ouvir as pessoas e captar informações, ser um bom orador, ser organizado, saber liderar e trabalhar em equipe e possuir know-how técnico na área de atuação. As habilidades gerenciais incluem as áreas envolvidas na criação, desenvolvimento e gerenciamento de uma nova empresa: marketing, administração, finanças, operacional, produção, tomada de decisão, controle das ações da empresa e ser um bom negociador. Algumas características pessoais já foram abordadas anteriormente e incluem: ser disciplinado, assumir riscos, ser inovador, ser orientado a mudanças, ser persistente e ser um líder visionário (Dornelas, 2018, p. 31).

Posto isso, pode-se afirmar que o processo de empreender está constituído em quatro etapas: “[...] identificar e avaliar a oportunidade; desenvolver o plano de negócios; determinar e captar os recursos necessários; gerenciar a organização criada” (Baggio; Baggio, 2014, p. 36).

Complementando as etapas mencionadas, o Sebrae/SC (2019) acrescenta os seguintes aspectos a serem observados pelos empreendedores: 1) definição do ramo de atividade que se pretende atuar – verificar se tem domínio sobre a atividade; analisar como está o mercado consumidor e tomar cuidado para não ser influenciado por modismos; 2) inovação – ter algo de diferente dos concorrentes para atrair e fidelizar a clientela; 3) escalabilidade – ter um negócio de fácil expansão e com boa adaptação às mudanças do mercado, pois isso contribui para o crescimento da empresa; 4) networking – manter-se atualizado com as notícias do mercado; participar de eventos do setor e construir uma rede de relacionamento, principalmente com profissionais da área.

Aliado a isso, a educação possui papel importante no empreendedorismo, pois estimula o desenvolvimento de habilidades, intermedia a construção do conhecimento, promove a

autoeducação e possibilita a construção da autonomia. A educação é o cerne da sociedade, sendo responsável por favorecer ambientes inovadores, capacitar na resolução de adversidades, estimular a melhoria dos métodos de aprendizagem e intermediar o conhecimento. (Santos, 2019).

Entretanto, para que o ensino tenha um melhor aproveitamento:

Qualquer curso de empreendedorismo deveria focar: a identificação e o entendimento das habilidades do empreendedor; a identificação e análise de oportunidades; as circunstâncias nas quais ocorrem a inovação e o processo empreendedor; a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico; a preparação e utilização de um plano de negócios; a identificação de fontes e obtenção de financiamento para o novo negócio; e o gerenciamento e crescimento da empresa (Dornelas, 2018, p. 31).

Sobre a importância da educação, o Sebrae/SC (2019) admite que as pessoas não nascem empreendedoras. É por meio da interação social e dos estudos que o desenvolvimento das habilidades e perfis é impulsionado.

Discutidos os conceitos de empreendedorismo e suas características, será abordada, a seguir, a inclusão social da pessoa com TEA por meio do empreendedorismo.

#### 2.4 Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Empreendedorismo

O processo de empreender requer do indivíduo, seja ele autista ou não, uma formação precedente. Essa formação advém de práticas pedagógicas inovadoras, capazes de estimular, nos aprendizes, a autonomia e o espírito empreendedor. Para o autista, essas práticas possuem um maior significado, pois os déficits na comunicação social e comportamental já representam grande empecilho no seu desenvolvimento. Diante disso, é necessário verificar se as práticas pedagógicas adotadas estão condizentes com o momento atual em que a sociedade se encontra, pois, com os diversos perfis de jovens, o método de ensino tradicional já não atende às novas demandas. No caso do autismo, é primordial compreender como é estruturada a sua aprendizagem (Santos, 2019).

O que é mais relevante para a pessoa com TEA é a conquista do conhecimento e da aprendizagem. Assim, por meio da aprendizagem, é possível a construção e o compartilhamento de ações e ideias que propiciarão ao autista a descoberta de suas habilidades. Importante lembrar é que cada indivíduo tem seu ritmo próprio para desenvolver a aprendizagem (Santos, 2019).

É observado por Santos (2019) que os autistas demonstraram atingir um alto nível de aprendizagem com um mínimo de ensino, corroborando a ideia de que as habilidades podem ser desenvolvidas por meio da reciprocidade social, desde que sejam levados em consideração as particularidades e os limites dos envolvidos. A partir daí, o autista se sente confortável em focar no seu objeto de interesse. Então, é estimulado a desenvolver um rol de habilidades, o que o torna especialista na área. Com isso, abre-se o leque de possibilidades, inclusive para o empreendedorismo.

Portanto, Santos (2019, p. 96) conclui que:

[...] a chave mestra para abrir o interesse dos jovens autistas é o estímulo da habilidade específica. Quando esse gatilho é ativado, exerce um poder inspirador sobre os jovens, e influencia de maneira positiva a comunicação social e o comportamento restrito. Em consonância com a parceria familiar, esse princípio faz com que os jovens evoluam perceptivelmente. Fazendo a anastomose entre escola inovadora, instrutores inspiradores, pais motivadores e jovens habilidosos, vemos convergir a ação de empreender para a vida.

Sabendo lidar com as adversidades impostas pelo empreendedorismo, é possível alcançar uma ascensão na educação da pessoa com TEA. Para contribuir com essa ascensão, há a necessidade em conciliar as habilidades do autista com o método educacional. Portanto, as práticas pedagógicas devem propiciar a formação de um ambiente onde há uma troca de confiança e amizade entre aluno e professor, e ambos devem estar sob o mesmo prisma de aprendizagem (Santos, 2019). Além disso, deve-se levar em consideração, “[...] o ambiente social, as experiências, as limitações e o respeito à trajetória histórica de cada envolvido” (Santos, 2019, p. 97).

Com isso, o processo de empreender motiva a todos: alunos, professores, equipe institucional e familiares. Faz com que exista a concordância entre as práticas pedagógicas com a vida cotidiana; desenvolve um conhecimento simultâneo de forma sensata, prevalecendo o progresso de todos; e prepara o autista para a autoaprendizagem e a interação social (Santos, 2019).

“Entretanto, são necessários programas de ação que tenham como pontos focais o empreendedorismo, o trabalho por conta própria e o cooperativismo, capazes de, efetivamente, proporcionar a inclusão no âmbito do trabalho” (Silva, 2013, p. 133).

De encontro a isso, a Revista Autismo (2020), coordena um programa de Empreendedorismo Social com foco no Autismo (ESA). O objetivo do programa é incentivar ações empreendedoras voltadas a solucionar demandas relativas ao autismo, além de proporcionar espaço para que empreendedores com autismo tenham todo o suporte com

mentoria e desenvolvimento de projetos, independente do setor em que forem atuar. Portanto, esse é um exemplo de iniciativa que contribui para a inclusão da pessoa com TEA no mercado de trabalho por meio do empreendedorismo.

Um outro movimento que é bastante expressivo, é o de pessoas que são motivadas a empreender por terem familiares com o diagnóstico do TEA. Conforme o estudo de Medina (2018), os principais motivos para empreender foram devido à escassez de centros de referência ao atendimento da pessoa com TEA e à grande demanda por esse tipo de serviço. Também foi constatado que a maioria desses empreendedores não fez um planejamento anterior que subsidiasse a abertura do empreendimento, colocando a empresa em uma situação de vulnerabilidade. Contudo, foram empreendimentos que conseguiram oferecer uma contribuição econômica e social para a comunidade local.

A Revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios (PEGN, 2019), destaca a criação da empresa Specialisterne, que foi constituída após o filho do fundador receber o diagnóstico do TEA. O objetivo do empreendimento foi auxiliar autistas a entrarem no mercado de trabalho. As pessoas com TEA recebem uma capacitação e as empresas recebem orientações sobre as qualidades e habilidades de cada indivíduo, que podem ser agregadas ao ambiente empresarial.

Expostas as principais temáticas desta investigação (autismo, empreendedorismo e mercado de trabalho), apresentar-se-ão, a seguir, os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Quanto à natureza, o presente estudo pode ser classificado como uma pesquisa aplicada, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos” (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010, p. 26). A natureza aplicada do estudo se justifica pelo seu interesse na realidade específica das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) quanto ao empreendedorismo, segundo a produção científica nacional.

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa se classifica como um estudo qualitativo. A pesquisa qualitativa é descritiva, os seus dados são analisados de forma indutiva (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010). A abordagem qualitativa se deu pela leitura e interpretação do *corpus* textual dos trabalhos científicos resultantes da revisão integrativa de literatura.

É uma pesquisa que teve como propósito ser exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória “objetiva a maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, ou à construção de hipóteses” e a pesquisa descritiva “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010, p. 28).

O procedimento técnico adotado nesta pesquisa foi a revisão integrativa da literatura. “A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, [...] permite a inclusão simultânea de pesquisa experimental e quase-experimental proporcionando uma compreensão mais completa do tema de interesse” (Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos, 2015, n. p.). São etapas da revisão integrativa: delimitar o tema; identificar os descritores; estabelecer os critérios de inclusão e exclusão de estudos; definir as informações que serão extraídas dos estudos; analisar de forma crítica os estudos selecionados; interpretar os resultados; identificar lacunas que permitam sugestões para estudos futuros e, por fim, apresentar uma síntese do conhecimento analisado (Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos, 2015). Na revisão integrativa, foram considerados artigos em periódicos científicos, teses, dissertações, monografias, livros e relatório técnico-científico.

Complementarmente, para a elaboração do referencial teórico, o qual foi utilizado para a discussão dos resultados, também foram consideradas, no presente trabalho, as seguintes fontes: pesquisas em sites de organizações não governamentais (ONGs), sites de órgãos governamentais e pesquisas nos campos da saúde, do emprego e do empreendedorismo. Portanto, a revisão integrativa da literatura auxiliou na compreensão das questões relativas ao

mercado de trabalho, sobre o papel do empreendedorismo como oportunidade de inserção laboral e como a pessoa com TEA está contextualizada na sociedade.

Mediante a delimitação do problema, foi realizada uma checagem de possíveis descritores, por meio da plataforma de Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, a qual reúne um vocabulário controlado que usa descritores para a classificação de artigos científicos (DECS, 2021). Foram validados os seguintes descritores: Autismo; Transtorno do Espectro Autista; Transtorno Autístico; Síndrome de Asperger; Empreendedorismo; Mercado de Trabalho; Trabalho e Emprego.

Com os descritores definidos, a próxima etapa foi a busca por publicações nas bibliotecas virtuais do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e do Portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. As expressões de busca utilizadas foram:

- autis\* OR autís\* OR asperger AND empreende\* OR mercado OR trabalh\* OR empreg\*

Também foi realizada uma consulta ao Google Acadêmico, utilizando as expressões:

- autismo, autista, autistas, autístico, asperger, empreendedorismo, mercado, trabalho e emprego

Nas três plataformas, foi aplicado o recurso de busca avançada, colocando como critério a busca das expressões no título das publicações e o período pesquisado ficou compreendido entre 2011 a 2021.

Toda a consulta realizada, foi organizada e controlada por meio do aplicativo de planilha eletrônica *Excel*. Em uma pasta de trabalho, foram criadas quatro planilhas: uma com os descritores e as expressões de busca; e as outras três com os títulos das publicações encontradas em cada plataforma – CAPES, BDTD e GOOGLE ACADÊMICO – respectivamente; apresentando um total de 184 publicações. Concomitante à realização da consulta, foi realizado um levantamento por meio dos títulos e resumos de cada publicação, com o intuito de destacar os que continham assuntos ligados ao objetivo da pesquisa. Após esse levantamento, foi realizada uma duplicação desta pasta de trabalho, e na sequência, a exclusão das publicações que não seriam utilizadas, por não estarem diretamente ligadas aos objetivos da pesquisa, deixando apenas as que foram destacadas, restando um total de 35 publicações. Em seguida, foi realizado o *download* do material em arquivos de formato *Portable Document Format* – PDF. Essas publicações foram armazenadas em pastas de arquivos, criadas conforme o nome de cada plataforma de busca.

Na sequência, foi realizada a impressão, leitura, análise, interpretação e fichamento de cada publicação. O fichamento foi realizado por meio de anotações eletrônicas no aplicativo de processador de texto *Word*. A leitura foi realizada em ordem cronológica das publicações, com o intuito de identificar possíveis plágios, também sendo utilizado como critério de descarte. Foi encontrada uma publicação que, pela similaridade com outra publicação mais antiga, foi descartada. Assim, o número final de publicações analisadas foi 34, conforme ilustra o Quadro 3.

Quadro 3 – Publicações Seleccionadas para Análise (continua)

Nº	Título do Trabalho Científico
1	"De igual para igual": uma proposta de intervenção para a inclusão da pessoa com síndrome de asperger e mediação em contexto de trabalho
2	"Não é só cumprir as cotas": Uma etnografia sobre cidadania, políticas públicas e autismo no mercado de trabalho
3	A (des)construção social do diagnóstico de autismo no contexto das políticas de cotas para pessoas com deficiência no mercado de trabalho
4	A inclusão da pessoa com deficiência: análise das políticas de inclusão dos trabalhadores autistas no mercado de trabalho amazonense
5	A inclusão de autistas no mercado de trabalho sob a perspectiva da responsabilidade social corporativa
6	A inclusão do autista no mercado de trabalho através de uma experiência de ensino-aprendizagem
7	A inclusão do portador do transtorno espectro autista no mercado de trabalho - um estudo na Fundação Casa da Esperança
8	A inclusão no mercado de trabalho de adultos com Transtorno do Espectro do Autismo: uma revisão bibliográfica
9	A inclusão social de pessoas com transtorno do espectro autista após a aprovação da Lei 12.764/2012: um estudo sobre o trabalho da Associação Casa de Brincar de Barra do Piraí - RJ
10	A Inserção de Autistas no Mercado de Trabalho Brasileiro
11	A inserção de pessoas com transtorno do espectro do autismo e deficiência intelectual no mercado de trabalho
12	A inserção dos autistas no mercado de trabalho carioca
13	Ações afirmativas para inserção das pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) no mercado de trabalho
14	Agência e subjetivação na gestão de pessoas com deficiência: a inclusão no mercado de trabalho de um jovem diagnosticado com autismo
15	Análise sobre aspectos relevantes no processo da inclusão de pessoas com autismo no mercado de trabalho
16	Aprendizagem, desenvolvimento e percepção, do adulto com o transtorno do espectro autista, mediante a sua inserção no contexto de trabalho
17	As experiências de trabalho para pessoas com autismo em Fortaleza: diálogo interdisciplinar entre o biológico e o social
18	Autismo e Trabalho: Reflexões
19	Autismo, mercado de trabalho e o papel do empregador: a necessária inclusão da pessoa com espectro autista

20	Autismo: o acesso ao trabalho como efetivação dos direitos humanos
21	Autista no mercado de trabalho: uma comparação e mensuração da capacidade de produção de pessoas autistas versus neurotípica
22	Considerações sobre autismo e direito ao trabalho: sociabilidade e identidade sob a ótica dos direitos humanos
23	Direito à educação: Como uma educação inclusiva de qualidade pode auxiliar na inserção e adaptação dos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista no mercado de trabalho no âmbito do estado da Bahia
24	Inclusão de autistas no mercado de trabalho: uma nova questão de pesquisa
25	Inclusão pelo trabalho: participação de um indivíduo com Síndrome de Asperger em atividades de uma instituição de ensino
26	Inserção no mercado de trabalho da pessoa com transtorno do espectro do autismo
27	Jovens especiais e o empreendedorismo: uma abordagem etnográfica do transtorno do espectro autista
28	O direito ao trabalho aos portadores do transtorno do espectro autista - TEA
29	O Empreendedorismo frente as especializações para o tratamento do Autista
30	O processo de inclusão de autistas no mercado de trabalho
31	Quando cidadania demanda cuidado: políticas públicas e moralidades na inclusão de pessoas com autismo no mercado de trabalho
32	Transição para o Mundo do Trabalho de Pessoas Portadoras de Perturbação do Espectro do Autismo
33	Uma revisão integrativa sobre a inclusão de autistas de baixa e média funcionalidade no mercado de trabalho
34	Utilização da Realidade Virtual como ferramenta para inclusão de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista no mercado de trabalho: uma revisão sistemática

Fonte: Elaborado pela autora.

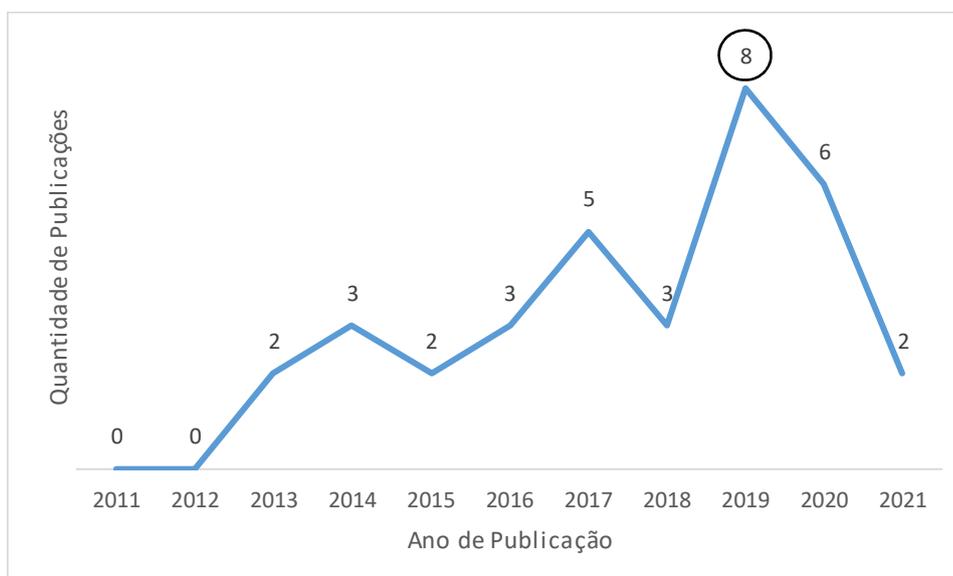
Abordados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, apresentar-se-ão, a seguir, os resultados do estudo.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção contempla a análise das 34 publicações que compuseram a base final da pesquisa. Primeiramente, essa base será quantificada e caracterizada, logo após, serão apresentados e discutidos os resultados provenientes das correlações dos conteúdos apresentados nas publicações.

Com relação à produção científica no período analisado entre janeiro de 2011 a dezembro 2021, verifica-se, conforme Gráfico 1, que o ano de 2019 (8) apresentou a maior incidência das publicações, representando 24% do total, coincidindo com o mesmo ano de publicação da CID-11.

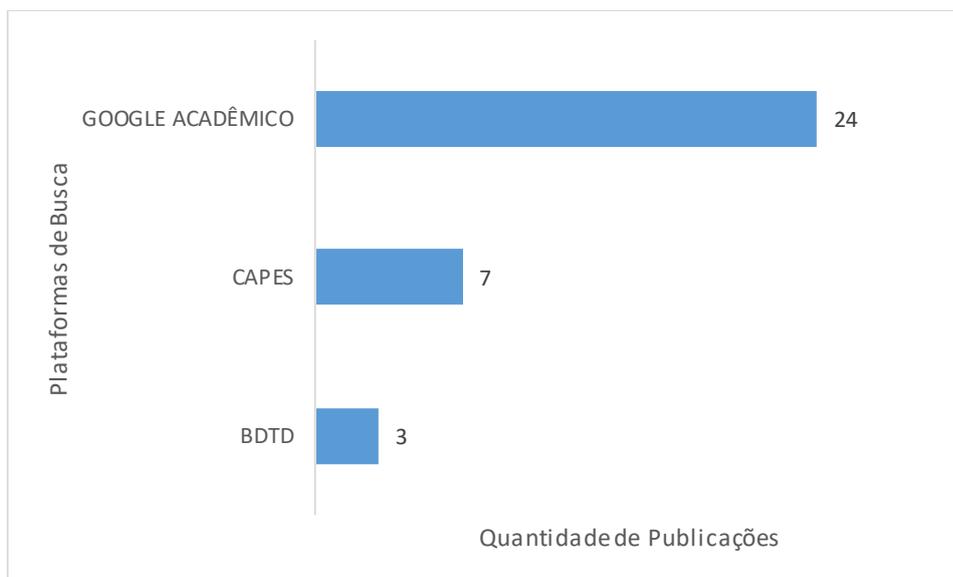
Gráfico 1 – Número de Publicações Encontradas por Ano



Fonte: Elaborado pela autora.

Foram utilizadas três plataformas de busca para localizar as publicações e conforme demonstrado no Gráfico 2, os maiores achados concentraram-se no Google Acadêmico (24).

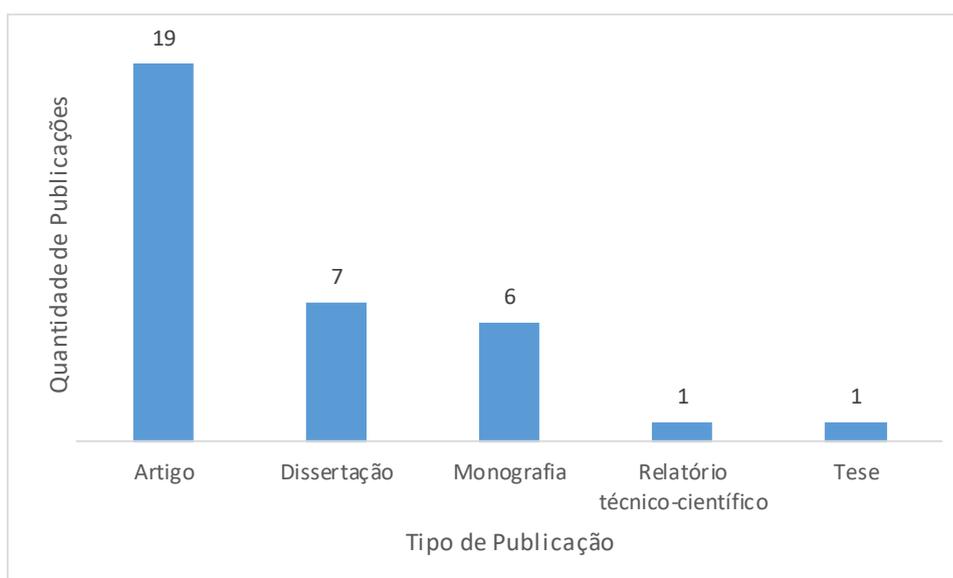
Gráfico 2 – Quantidade de Publicações por Plataformas de Buscas Utilizadas



Fonte: Elaborado pela autora.

O tipo de publicação predominante foi o Artigo, com 19 publicações, conforme evidenciado no Gráfico 3. Ao comparar com a Tese, por exemplo, com apenas 1 (uma) publicação, é possível inferir que há um vasto campo para que sejam realizadas pesquisas mais aprofundadas sobre o tema.

Gráfico 3 – Quantidade por Tipo das Publicações Encontradas



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao realizar a análise de conteúdo do título das publicações, observa-se que as palavras “trabalho” e “mercado”, estão em maior evidência do que “empreendedorismo”, conforme demonstrado na Figura 1. Logo, nota-se um discreto número de obras envolvendo a questão do



#### 4.1 Mercado de Trabalho

Conforme estudo de Salgado (2014), no Brasil, não há dados demográficos que mensuram a inserção dos autistas no mercado de trabalho. O Estado oferece poucos recursos tanto na educação quanto na saúde para subsidiar a capacitação profissional da pessoa com TEA.

Ainda no ano de 2023, conforme busca realizada pela autora no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), não há dados referentes à inserção de pessoas com TEA no mercado de trabalho. Segundo Paiva Júnior (2022), por força da Lei 13.861/2019, foi incluída na amostra do Censo 2022 uma pergunta sobre o Autismo, porém, sem correlação com o mercado de trabalho.

Quanto aos profissionais da educação, esses precisam estar aptos a transmitir o conhecimento, e os profissionais da saúde, aptos a realizar um diagnóstico rápido e preciso. Apesar da existência da Lei de Cotas, falta o incentivo para a contratação das pessoas que apresentam alguma deficiência mental, demonstrando que é mais fácil efetuar uma adaptação para os deficientes físicos. Dessa forma, são poucas as pessoas com TEA que conseguem se enquadrar e adaptar no ambiente laboral. Conclui-se no estudo, que o Brasil não dispõe de meios para tornar o autista capaz de se ingressar no mercado de trabalho (Salgado, 2014).

Santana (2013), constata que, por meio de uma formação educacional eficiente, é possível preparar a pessoa com TEA para o mercado de trabalho, permitindo-a ser mais autônoma, mesmo com as limitações inerentes ao transtorno. Havendo um acompanhamento profissional especializado, é possível estimular o autista a otimizar a sua socialização e a aplicabilidade de seus conhecimentos.

Uma questão abordada por Aydos (2016), é sobre os cuidadores que servem de apoio para o autista dentro do ambiente laboral. Os cuidadores têm a função de intermediar o autista com a empresa, porém, é uma maneira de cuidado que não tem sido bem vista no meio empresarial. As empresas não concordam em serem oneradas por meio da contratação de um intermediador, e os gestores de recursos humanos encontram resistência entre os outros colaboradores, no momento de solicitar para que esses, sejam o apoio do colega com deficiência. Isso gerou o questionamento sobre a real possibilidade de inclusão do autista no cotidiano laboral, visto que, a cada dia, as empresas necessitam mais de pessoas autônomas, proativas e com inteligência emocional.

Por sua vez, o estudo realizado por Nascimento (2017), evidencia a necessidade da prática de ações inclusivas para a adaptação do trabalhador com autismo no ambiente laboral.

As ações não são apenas de ordem física, mas também social, pois, por meio da conscientização e do combate à discriminação, é possível fomentar uma cultura inclusiva no ambiente empresarial. O estudo, também aponta sobre a importância de haver o desenvolvimento de uma educação inclusiva, pois, é a partir dela, que ocorre a qualificação e a potencialização da profissionalização do autista. Além disso, é observado que as empresas dispõem de uma responsabilidade ética e social perante à sociedade, portanto, devem acolher a pessoa com deficiência no ambiente de trabalho.

Discutidos os aspectos do mercado de trabalho, em seguida, são analisadas as principais publicações com enfoque temático nas políticas públicas.

## 4.2 Políticas Públicas

Na pesquisa realizada por Gomes e Paiva (2017), que visa a identificar como ficou a inserção da pessoa com TEA no mercado de trabalho após a aprovação da Lei 12.764/2012, foi constatado que esses indivíduos encontram um ambiente sem preparo, tanto na área da saúde quanto na educação, carente de profissionais capacitados. Conclui-se que, não basta instituir leis, mas é preciso uma transformação nos comportamentos e práticas sociais, eliminando a intolerância e os prejulgamentos. “[...] a deficiência parte das barreiras sociais existentes, e não do indivíduo [...]” (Gomes; Paiva, 2017, p. 16).

De encontro a essa questão, Aydos (2017, p. 198) conclui que: “as barreiras para a inclusão social das pessoas com deficiência são impostas pela incapacidade da sociedade de lidar com diferentes formas de ser e estar no mundo”.

Um outro ponto levantado, é de que a legislação que ampara a inclusão da pessoa com TEA no mercado de trabalho, não veio acompanhada de orientações para sua aplicação, como, por exemplo, não há um descritivo que orienta a empresa sobre a adaptação do ambiente e a descrição das funções que podem ser executadas. Também é evidenciada a falta de dados estatísticos, que auxiliam na construção de políticas públicas. E por fim, a questão social, envolvendo o preconceito como um dos maiores entraves enfrentados pela pessoa com TEA (Camilo; Messias, 2020).

Conforme admite Ribeiro (2020), ainda há grande objeção à inserção das pessoas com TEA no ambiente laboral, sendo apenas um pequeno número dos que trabalham e vivem de forma autônoma. É necessário haver programas de qualificação profissional para que eles fiquem capacitados ao ingressarem no ambiente empresarial. Ainda conforme (Ribeiro, 2020, p. 86-87):

[...] a boa vontade, o compromisso social e a superação do preconceito são elementos-chaves para que a integração e o respeito aos direitos da pessoa com autismo passem a ser uma realidade. É preciso transpor o estigma e o preconceito que circundam o TEA; ser portador do transtorno em si não é uma “sentença transitada em julgado” de incapacidade; é possível, através da inclusão, inserir essas pessoas nas estruturas de ensino e de trabalho, tornando-as participantes ativos da sociedade, oportunizando o desenvolvimento pessoal e profissional destas e de todos aqueles que com elas convivem. O ingresso no mercado de trabalho transcende o puro e simples dever normativo; trata-se de responsabilidade social, um dever que deve ser compartilhado entre Estado, sociedade e família.

No estudo de Souza (2019), também é evidenciado que a maioria dos adultos com TEA está fora do mercado de trabalho. Aponta, inclusive, a falta de políticas públicas para incentivar, apoiar, desenvolver e acompanhar a trajetória educacional e profissional das pessoas com TEA.

Em contraposição, Lyrio, Gonçalves Neto, Dias, Amaral e Rodrigues (2019) concluem que, devido à obrigatoriedade das empresas em cumprir com a Lei de Cotas, as políticas públicas têm sido eficientes na inserção dos indivíduos com TEA no mercado de trabalho.

Discutidos os aspectos das políticas públicas, a seguir, são analisadas as principais publicações com enfoque temático no empreendedorismo.

### 4.3 Empreendedorismo

Abaixo, no Quadro 4, seguem as análises das duas publicações com enfoque temático no empreendedorismo.

Quadro 4 – Análise das Publicações sobre Empreendedorismo

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Objetivos</b>
O Empreendedorismo frente as especializações para o tratamento do Autista	MEDINA, R.	Saber se a criação de um empreendimento voltado para as terapias aplicadas aos autistas na região metropolitana de Belém/PA atende à perspectiva econômica de geração de novo negócio com retorno financeiro, geração de emprego, renda e desenvolvimento local; e social, melhorando a qualidade de vida dos atendidos.
Jovens especiais e o empreendedorismo: uma abordagem etnográfica do transtorno do espectro autista	SANTOS, P. A. N. dos.	Investigar se na escola inclusiva Genilda Porto, situada na cidade de Maceió – Alagoas/Brasil, existe inovação pedagógica, e se as práticas desenvolvidas com os jovens inseridos no TEA poderiam torná-los empreendedores.

Fonte: Elaborado pela autora.

A pesquisa realizada por Medina (2018), teve como ponto focal, a análise de um empreendimento destinado a atender a autistas. Devido à carência de espaços especializados para o atendimento, os próprios familiares criaram o empreendimento voltado para as terapias

aplicadas às pessoas com TEA. Esse autor conclui que o objetivo econômico e social do empreendimento foi atingido.

Na pesquisa relatada acima, o empreendimento foi criado para autistas, e não por autistas. Surgiu da necessidade que os familiares sinalizaram para o tratamento dos entes queridos. Portanto, apesar de ser um estudo sobre o empreendedorismo, ele não aborda o autista como um ser empreendedor.

A segunda pesquisa, que foi realizada por Santos (2019), investiga se há inovação pedagógica e práticas que possibilitem às pessoas com TEA a tornarem-se empreendedores. Apesar da dificuldade em compreender como é desenvolvida a comunicação social e comportamental dos autistas, o autor verifica que o ponto chave é estimular a habilidade específica de cada um. Conclui-se que, houve inovação pedagógica, e a mesma possibilitou que os jovens com TEA desenvolvessem ações empreendedoras.

Na segunda pesquisa, observa-se que, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, os autistas recebem capacitações para tornarem-se empreendedores. Essas práticas são capazes de estimular as habilidades de cada indivíduo, fomentando assim, o autista como um ser empreendedor.

Apesar do número reduzido de produções acadêmicas, quando a investigação é realizada em outras fontes de busca, como em sites de ONGs, associações, revistas, órgãos governamentais e instituições privadas, é possível encontrar diversos conteúdos em materiais não acadêmicos, sobre a pessoa com TEA no âmbito do empreendedorismo. A seguir, serão exemplificados alguns casos de autistas empreendedores.

Com o objetivo de manter uma organização social autossuficiente, Fábio Procópio, que é autista, criou a plataforma Gooders, onde, as pessoas que praticam o bem, por meio das ações de voluntariado, recebem uma moeda social utilizada na troca por recompensas. Além disso, a plataforma oferece programas educacionais com cursos que preparam para o empreendedorismo social (Melo, 2020). Para ajudar na renda salarial, dois namorados autistas, Wandy e Daniel, empreendem na venda de brigadeiros pela internet, criando a empresa Autisdoce. O retorno tem sido acima do esperado, com muitos elogios e grande demanda (Marques, 2022). Pensando em desenvolver um projeto de impacto social que utilizasse a tecnologia como meio, Caio Bogos, autista, cria a startup aTip, voltada para a inclusão de autistas no mercado de trabalho. A startup conta com três soluções: mapear, selecionar e acompanhar o colaborador autista dentro da empresa parceira; informar as empresas sobre o TEA por meio de *workshops*, e, é responsável pela organização do Autismo Tech – evento que

incentiva o protagonismo da comunidade autista por meio da criação de ideias inovadoras para a comunidade autista (Marcos, 2023).

Entretanto, buscando no site do Sebrae, que é um órgão referência na temática empreendedorismo, foram encontradas apenas reportagens que orientavam as empresas sobre as pessoas atípicas, mas nada sobre apoiar as pessoas atípicas a empreenderem, sendo que essa é considerada uma forma de inserção no mercado de trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante um cenário socioeconômico de diversidade e inclusão, o presente estudo, contemplou a investigação sobre a questão da inclusão da pessoa com TEA no mercado de trabalho por meio do empreendedorismo. Embora tenham sido encontradas poucas publicações acadêmicas sobre empreendedorismo e pessoas com autismo, percebe-se por outras matérias, que há um campo vasto para inserção de pessoas com autismo no mercado de trabalho, por meio do empreendedorismo, sendo encontrados casos de sucesso.

Quanto à inclusão social da pessoa com TEA por meio do trabalho, há mais matérias publicadas, no entanto, verifica-se que falta uma melhor preparação das instituições e de seus gestores para receber colaboradores autistas.

Isso evidencia que faltam mais iniciativas públicas e privadas para facilitar a inserção de pessoas com TEA no mundo do trabalho, tanto como empregados e principalmente como empreendedores; faltam treinamentos, políticas públicas direcionadas, campanhas. O que traria mais oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Os resultados mostraram um número reduzido de publicações acadêmicas com a temática autismo e empreendedorismo, constatando que há um vasto campo para que sejam realizadas pesquisas mais aprofundadas sobre o tema. Com relação ao empreendedorismo, foi observado que há a possibilidade da pessoa com TEA ser capacitada a desenvolver ações empreendedoras. Corroborando essa observação, foram encontradas reportagens sobre empreendedores autistas.

Adicionalmente, com a maioria das publicações dentro do enfoque temático mercado de trabalho e políticas públicas, foi possível evidenciar questões que envolvem a inserção do autista no mercado de trabalho e a atuação das políticas públicas, conforme explicitadas abaixo:

- Ausência de dados demográficos oficiais;
- O Estado oferece poucos recursos para as áreas de educação e de saúde;
- Profissionais da educação e saúde com reduzida capacitação para lidar com a pessoa com TEA;
- A eficiência educacional propicia o desenvolvimento das habilidades para a pessoa com TEA se inserir no ambiente laboral;
- A Lei de Cotas possui característica de instrumento impositivo e falta orientação para a sua aplicação;
- A figura do intermediador não é bem aceita pelas empresas;

- Necessidade da prática de ações inclusivas: conscientização, combate à discriminação, cultura inclusiva e adaptação física;
- A responsabilidade social é um dever que deve ser compartilhado entre Estado, sociedade e família.

Assim, por meio dos estudos, buscas, investigações, leituras e análises, foi possível descobrir e constatar que, para além do universo autismo e empreendedorismo, há questões que transcendem essa temática e devem ser consideradas. São questões que fazem parte e envolvem toda a problemática do ser social. Não é apenas o simples fato da busca por uma inserção no ambiente laboral, é uma busca por identidade, visibilidade social, respeito, autonomia, posicionamento e independência. É sair da condição de vulnerabilidade, e ser o protagonista da própria trajetória de vida.

Diversos foram os entraves percebidos, a começar pelo acesso à informação, saúde e educação. A informação gera conhecimento e deve ser amplamente divulgada, pois é um meio de orientar, esclarecer e conscientizar. No campo da saúde, para atender à pessoa com TEA, deve haver desde profissionais capacitados, a tratamentos adequados. Na área da educação não seria diferente, vão desde profissionais capacitados, a metodologias de ensino-aprendizagem inclusivos. A educação é a base que prepara, desenvolve e estimula para a profissionalização do indivíduo.

O Estado, além de prover com recursos as áreas da saúde e educação, deve ser o pioneiro em nortear ações que estimulem e orientem, a sociedade e empresas, na inclusão da pessoa com TEA. As empresas, por sua vez, ao cumprirem com seu papel social, devem desenvolver medidas inclusivas que abarquem a pessoa com TEA no ambiente laboral.

A sociedade, sendo representada por cada um de nós, é o maior obstáculo enfrentado pela pessoa com TEA. Seja pela falta de informação ou desinteresse, é por meio da sociedade que emanam atitudes de preconceito, discriminação, medo, resistência e falta de empatia.

Portanto, a discussão não é se por meio do empreendedorismo a pessoa com TEA conseguiria ou não uma inserção no mercado de trabalho, primeiramente ela deve concentrar em conseguir quebrar as barreiras atitudinais. São essas barreiras que a impedem de inserir em qualquer meio. Então, apesar de todas essas questões, é possível sim, concluir, que o empreendedorismo é uma opção de inserção no mercado de trabalho.

A realização desta pesquisa apresenta contribuições teóricas, ao investigar a discussão sobre a temática autismo e empreendedorismo, tratando-a não isoladamente, mas abrangendo seu conteúdo com outra área do conhecimento, a saber, a Psiquiatria, o que tornou a investigação mais robusta.

Portanto, dada a relevância do tema, espera-se que estudos futuros possam ser decorrentes da presente exposição, dando continuidade e aprofundando essa linha de pesquisa por meio da utilização de um maior portfólio de publicações.

Para além das contribuições teóricas, também é possível constatar que, esta pesquisa apresenta grande conexão com a prática da inclusão social da pessoa com deficiência. Este estudo, portanto, incentiva a discussão acerca da temática do autismo, de modo que as particularidades dos indivíduos também sejam observadas nas reflexões sobre o ambiente laboral, indo além da análise de questões estruturais.

## REFERÊNCIAS

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5**. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica de Aristides Volpato Cordioli et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

AUGUSTO, T. Mãe cria produtos para filho autista e vira empreendedora. **Veja**, 28 maio 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/mae-cria-produtos-para-filho-autista-e-vira-empreendedora/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

AYDOS, V. "**Não é só cumprir as cotas**": Uma etnografia sobre cidadania, políticas públicas e autismo no mercado de trabalho. 2017. 248 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/178166>. Acesso em: 20 fev. 2021.

AYDOS, V. Quando cidadania demanda cuidado: políticas públicas e moralidades na inclusão de pessoas com autismo no mercado de trabalho. **Reunião Brasileira de Antropologia**, n. 30, 2016. Disponível em: [https://www.30rba.abant.org.br/simposio/view?ID\\_MODALIDADE\\_TRABALHO=2&ID\\_SIMPOSIO=60](https://www.30rba.abant.org.br/simposio/view?ID_MODALIDADE_TRABALHO=2&ID_SIMPOSIO=60). Acesso em: 14 set. 2021.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>. Disponível em: <http://www.bibliotekevvirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/1057-reit-imed/v01n01/11290-empendedorismo-conceitos-e-definicoes.html>. Acesso em: 18 mar. 2021.

BAPTISTA, J. de A. A. **O potencial para a empregabilidade de pessoas com autismo de alta funcionalidade ou síndrome de Asperger nas empresas portuguesas**. 2015. 69 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Serviços de Saúde) – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), Lisboa, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/11856>. Acesso em: 23 fev. 2021.

BIBLIOTECA PROF. PAULO DE CARVALHO MATTOS. **Tipos de Revisão de Literatura**. Faculdade de Ciências Agrônômicas – UNESP, Botucatu, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Lei n. 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 25 jul. 1991 republicado 11.4.1996 e republicado em 14.8.1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8213compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8213compilado.htm). Acesso em: 20 fev. 2021.

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº

8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 28 dez. 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm). Acesso em: 21 jan. 2021.

BRAVIM, R. T. **Contratação e retenção de profissionais com TEA: fatores contributivos e restritivos de sua incorporação às ações estratégicas de responsabilidade social corporativa**. 2017. 62 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), Vitória, 2017. Disponível em: [http://legado.fucape.br/\\_public/producao\\_cientifica/8/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Rafael%20Teixeira.pdf](http://legado.fucape.br/_public/producao_cientifica/8/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Rafael%20Teixeira.pdf). Acesso em: 9 mar. 2021.

CAMILO, C. de H.; MESSIAS, G. S. Considerações sobre autismo e direito ao trabalho: sociabilidade e identidade sob a ótica dos direitos humanos. **Revista Reflexão e Crítica do Direito**, v. 32, n. 2, p. 34-55, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/rcd/article/view/2170>. Acesso em: 14 set. 2021.

COSTA, B. S.; NAKANDAKARE, E. B.; PAULINO, E. A inserção do autista no meio acadêmico e profissional de tecnologia da informação. **Revista Fatec Zona Sul**, v. 4, n. 4, jun. 2018. Disponível em: <http://www.revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/190>. Acesso em: 20 fev. 2021.

COUTINHO, F. T. **Desenvolvimento da Comunicação e Linguagem na Criança com Transtorno do Espectro Autista - TEA**. 2018. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicomotricidade Clínica e Escolar) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/44108/3/DesenvolvimentoComunica%C3%A7%C3%A3oLinguagemCrian%C3%A7a\\_Coutinho\\_2018.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/44108/3/DesenvolvimentoComunica%C3%A7%C3%A3oLinguagemCrian%C3%A7a_Coutinho_2018.pdf). Acesso em: 5 nov. 2023.

DECS. **Descritores em Ciências da Saúde**. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>. Acesso em: 9 set. 2021.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 320 p. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Agnaildo/oficinadoempreendedorpdf>. Acesso em: 14 dez. 2023.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018. 288 p. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788566103076/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

DUARTE, S. V.; FURTADO, M. S. V. **Trabalho de conclusão de curso (TCC) em ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Saraiva, 2014. 232 p.

GOMES, D. C.; PAIVA, A. R. de. A inclusão social de pessoas com transtorno do espectro autista após a aprovação da Lei 12.764/2012: um estudo sobre o trabalho da Associação Casa de Brincar de Barra do Pirai - RJ. **Episteme Transversalis**, v. 7, n. 2, p. 14-34, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/630>. Acesso em: 14 set. 2021.

KAUARK, F. da S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88 p.

LEOPOLDINO, C. B. Inclusão de autistas no mercado de trabalho: uma nova questão de pesquisa. **Revista Eletrônica Gestão & Sociedade**, v. 9, n. 22, p. 853-868, jan./abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v9i22.2033>. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/2033>. Acesso em: 16 jan. 2021.

LEOPOLDINO, C. B.; COELHO, P. F. da C. O processo de inclusão de autistas no mercado de trabalho. **Revista E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 17, n. 48, p. 141-156, set./dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5752/P.1984-6606.2017v17n48p141-156>. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/15660>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LEOPOLDINO, C. B.; SILVA FILHO, J. C. L. da; NISSEL, K. M. Inclusão Produtiva de Pessoas com Autismo: o Caso da Auticon. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 9, n. 3, p. 15-33, set./dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/23172428rigs.v9i3.33565>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/riigs/article/view/33565>. Acesso em: 4 mar. 2021.

LOURENCETI, M. D. **Autismo = Transtorno do Espectro Autista**. 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/115540141-Autismo-transtorno-do-espectro-autista-ms-maria-dalvalourenceti-neuropsicologa.html>. Acesso em: 5 nov. 2023.

LYRIO, A. C. de O.; GONÇALVES NETO, A.; DIAS, F. M. de A.; AMARAL, S. C. de S.; RODRIGUES, D. F. Ações afirmativas para inserção das pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) no mercado de trabalho. **Revista Transformar**, v. 13, n. 1, p. 181-193, jan./jul. 2019. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/403>. Acesso em: 14 set. 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p. Disponível em: <https://bit.ly/2Ow8NJx>. Acesso em: 21 mar. 2021.

MARCOS, M. Ele criou uma empresa para inclusão de pessoas com autismo no mercado de trabalho. Sem saber, estava beneficiando a si próprio. **Draft**, 31 julho 2023. Disponível em: <https://www.projeto-draft.com/ele-criou-uma-empresa-para-inclusao-de-pessoas-com-autismo-no-mercado-de-trabalho-sem-saber-estava-beneficiando-a-si-proprio/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

MARQUES, G. Autistas desafiam adversidades e criam negócio de sucesso nas redes sociais vendendo brigadeiros. **Tribuna**, 14 fevereiro 2022. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/cacadores-de-noticias/bairro-alto/autistas-desafiam-adversidades-e-criam-negocio-de-sucesso-nas-redes-sociais-vendendo-brigadeiros/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

MEDINA, R. **O Empreendedorismo frente as especializações para o tratamento do Autista**. 2018. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais) – Universidade

Fernando Pessoa, Porto, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/6834>. Acesso em: 19 jan. 2021.

MELO, R. Após diagnóstico de autismo, empreendedor criou um dos maiores negócios de impacto social no país. **Razões para Acreditar**, 6 abril 2020. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/empreendedor-autista-negocio-gooders/>. Acesso em: 13 jan. 2021.

NASCIMENTO, M. F. O. da C. **Autismo, mercado de trabalho e o papel do empregador: a necessária inclusão da pessoa com espectro autista**. 2017. 99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Faculdade Baiana de Direito e Gestão, Salvador, 2017. Disponível em: <https://monografias.faculdadebaianadedireito.com.br/tcc/autismo-mercado-de-trabalho-e-o-papel-do-empregador-a-necessaria-inclusao-da-pessoa-com-espectro-autista>. Acesso em: 14 jan. 2021.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11)**. 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http://id.who.int/icd/entity/437815624>. Acesso em: 13 mar. 2021.

PAIVA JÚNIOR, F. IBGE incluiu pergunta sobre autismo no questionário do Censo 2022. **Canal Autismo**, 31 janeiro 2022. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/ibge-incluiu-pergunta-sobre-autismo-no-questionario-do-censo-2022/>. Acesso em: 13 dez. 2023.

PEQUENAS EMPRESAS & GRANDES NEGÓCIOS – PEGN. **Ele criou empresa para ajudar autistas a conseguir trabalho**. 2019. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2019/08/ele-criou-empresa-para-ajudar-autistas-conseguir-trabalho.html>. Acesso em: 13 jan. 2021.

REVISTA AUTISMO. **Revista Autismo lança o ESA, programa de Empreendedorismo Social com foco no Autismo**. 2020. Disponível em: <https://www.revistaautismo.com.br/destaque/revista-autismo-lanca-o-esa-programa-de-empreendedorismo-social-com-foco-no-autismo/>. Acesso em: 13 jan. 2021.

RIBEIRO, A. de S. **A inclusão da pessoa com deficiência: análise das políticas de inclusão dos trabalhadores autistas no mercado de trabalho amazonense**. 2020. 100 f. Dissertação (Mestrado em Direito Constitucional) – Universidade de Fortaleza, Manaus, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/125318>. Acesso em: 14 set. 2021.

ROSA, F. D.; MATSUKURA, T. S.; SQUASSONI, C. E. Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 302-316, abr./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1845>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2526-89102019000200302](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102019000200302). Acesso em: 14 mar. 2020.

SALGADO, A. C. L. A Inserção de Autistas no Mercado de Trabalho Brasileiro. **Alethes**: Periódico científico dos graduandos em Direito da UFJF, Juiz de Fora, v. 4, n. 6, p. 421-438, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://periodicoalethes.com.br/media/pdf/6/a-insercao-de-autistas-no-mercado-detrabalho-brasileiro.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

SANTANA, R. R. de. **A inclusão do portador do transtorno espectro autista no mercado de trabalho** - um estudo na Fundação Casa da Esperança. 2013. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/30123>. Acesso em: 14 set. 2021.

SANTOS, P. A. N. dos. **Jovens especiais e o empreendedorismo**: uma abordagem etnográfica do transtorno do espectro autista. 2019. 209 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Inovação Pedagógica) – Universidade da Madeira, Funchal, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.13/2692>. Acesso em: 4 mar. 2021.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Nova Cultural, 1997. 228 p. Disponível em: [https://www.ufjf.br/oliveira\\_junior/files/2009/06/s\\_Schumpeter\\_-\\_Teoria\\_do\\_Developolvimento\\_Econ%C3%B4mico\\_-\\_Uma\\_Investiga%C3%A7%C3%A3o\\_sobre\\_Lucros\\_Capital\\_Cr%C3%A9dito\\_Juro\\_e\\_Ciclo\\_Econ%C3%B4mico.pdf](https://www.ufjf.br/oliveira_junior/files/2009/06/s_Schumpeter_-_Teoria_do_Developolvimento_Econ%C3%B4mico_-_Uma_Investiga%C3%A7%C3%A3o_sobre_Lucros_Capital_Cr%C3%A9dito_Juro_e_Ciclo_Econ%C3%B4mico.pdf). Acesso em: 18 mar. 2021.

SEBRAE NACIONAL – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **O que é ser empreendedor**. 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-ser-empreendedor,ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SEBRAE NACIONAL – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Por que empreender?** 2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/por-que-empreender,de1e3c3ef3107410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SEBRAE/SC – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEDE ADMINISTRATIVA DE SANTA CATARINA. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** 2019. Disponível em: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo/#:~:text=Empreendedorismo%20%C3%A9%20a%20capacidade%20que,i mpacto%20no%20cotidiano%20das%20pessoas>. Acesso em: 16 mar. 2021.

SILVA, A. C. M. da. **Autismo**: o acesso ao trabalho como efetivação dos direitos humanos. 2013. 203 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/509>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SILVA, D. L. da; LIMA, E. M. de. **Inserção no mercado de trabalho da pessoa com transtorno do espectro do autismo**. 2018. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário CESMAC, Maceió, 2018. Disponível em: <https://ri.cesmac.edu.br/handle/tede/195>. Acesso em: 21 fev. 2021.

SOUZA, A. G. de; RUELA, G. de A. O autismo infantil e a inclusão social na educação: revisão histórica e sistêmica atual. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 19, 2022. DOI: 10-18264/RE. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/19/o-autismo-infantil-e-a-inclusao-social-na-educacao-revisao-historica-e-sistematica-atual>. Acesso em: 5 nov. 2023.

SOUZA, C. F. Transtorno do Espectro Autista: nomeações e designações históricas. **Anais... I Seminário Nacional de Educação Inclusiva: Processos Históricos e Resistências**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SENEI/article/view/15302>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SOUZA, M. F. e. **As experiências de trabalho para pessoas com autismo em Fortaleza: diálogo interdisciplinar entre o biológico e o social**. 2019. 91 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Humanidades) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2006>. Acesso em: 14 set. 2021.

TALARICO, M. V. T. da S.; PEREIRA, A. C. dos S.; GOYOS, A. C. de N. A inclusão no mercado de trabalho de adultos com Transtorno do Espectro do Autismo: uma revisão bibliográfica. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X39795>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39795>. Acesso em: 4 dez. 2020.

YUAN, L. F. de M. **A inserção dos autistas no mercado de trabalho carioca**. 2017. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/33685/33685.PDF>. Acesso em: 20 fev. 2021.